



## A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA REPÚBLICA PARAENSE: AS PROPOSTAS DE JOSÉ VERÍSSIMO

### EDUCATION OF CHILDREN IN REPUBLIC NATIVE OF PARÁ: THE JOSÉ VARÍSSIMO PROPOSALS

Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães\*

Marlucy do Socorro Aragão Sousa\*\*

**Resumo:** Este texto analisa as ideias de educação utilizadas para subsidiar os processos de ensino da criança paraense em finais do século XIX. Apresenta uma breve contextualização do estado do Pará no período pós-independência em que surgiram diversos intelectuais preocupados com a formação da mente, moral e corpo da nação brasileira, dentre eles destacando-se o paraense José Veríssimo que fundou e dirigiu o *Collegio Americano*, em 1884. Utilizaram-se como fontes as obras *Notícia Geral sobre o Collegio Americano* (1888) e *Educação Nacional* (1906). Problematiza-se: Quais foram as teorias educacionais que influenciaram as propostas elaboradas por Veríssimo para a educação da criança? As proposições são de matriz positivista e evolucionista a partir de uma noção ligada aos preceitos de higiene, a fim de alcançar uma infância saudável e forte.

**Palavras-chave:** História da Educação. José Veríssimo. Criança.

**Abstract:** This paper analyzes the educational ideas used to subsidize the teaching processes of Pará child in the late XIX century. It shows a brief contextualization of Pará state in the post-independence period that which emerged many concerned intellectuals with the formation such as: the mind, moral and physic body of the Brazilian nation and then stand out the native of Pará José Veríssimo who founded and governed the “*Collegio Americano*” in 1884. Were used as sources works *General News about “Collegio Americano”* (1888) and *National Education* (1906). The question came up: What were the educational theories that influenced the proposals elaborated by Veríssimo for the Child's Education? The Propositions are positivist and evolutionist matrix originated a notion linked to hygiene precepts in order to reach a strong and healthy childhood.

**Keywords:** History of Education. José Veríssimo. Child.

---

\* Doutora em Educação, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: jacquetsg@gmail.com

\*\* Doutoranda em Educação, UFPA. E-mail: marlucyaragao05@gmail.com



## **I – Introdução**

O objetivo do presente texto é analisar as ideias de educação utilizadas para subsidiar os processos de ensino da criança paraense em finais do século XIX. Para tanto, realizaremos a discussão sobre as principais teorias científicas que predominavam em oitocentos na Europa moderna e que influenciaram o pensamento brasileiro, bem como as noções de civilidade e educação. A construção de uma ordem civilizada constituiu-se um sonho de homens intelectuais deste período, nos quais tinham olhos e ouvidos voltados para o mundo considerado civilizado, a fim de deixar para trás a sua condição de país colonizado.

Num segundo momento, contextualiza-se o estado do Pará na transição do século XIX ao XX, identificando as particularidades históricas, econômicas e sociais da cidade de Belém em momento áureos do ciclo da borracha e auge da Primeira República, assim permitindo a compreensão do papel tomado pela instituição escolar na formação dos infantes. Neste período, de pós-independência, surgiram diversos intelectuais preocupados com a formação da mente, moral e corpo da nação brasileira. Eis que surge a importante figura de José Veríssimo Dias de Matos, que nasceu em Óbidos no Pará em 1857, estudou no Rio de Janeiro e desenvolveu boa parte de suas atividades em Belém, onde fundou e dirigiu o Collegio Americano, em 1884.

Tomamos como fontes as obras *Notícia Geral sobre o Collegio Americano* (1888) e *Educação Nacional* (1906). Assim, questiona-se: a) Quais as teorias educacionais que influenciaram as propostas elaboradas por José Veríssimo para a educação da criança? b) Qual a concepção de criança surge nas proposições do intelectual paraense?

Verificam-se os avanços obtidos no campo educacional a partir das considerações de Veríssimo, aplicadas na referida instituição escolar, que introduz a Educação Física e o Jardim de Infância no Brasil. As proposições de José Veríssimo são de matriz positivista e evolucionista, no qual é possível observar a sua preocupação em trabalhar métodos de ensino que se adequassem com o momento etário da criança e nisto nos apresenta as suas inquietações sobre o aprendizado da gramática, história e da matemática, bem como as suas preocupações evidentes quanto à formação dos aspectos morais, respeitando a condição etária da infância. No Collegio Americano, tais ideais são praticados a partir de uma noção ligada aos preceitos de higiene, no qual os idealizadores de uma infância saudável e forte tinham como objeto de suas ações não somente o corpo, mas também a mente e a moral da criança.

## **II – As influências do Movimento Higienista na Educação**



No Brasil por volta do final do século XIX, as classes ditas perigosas, constituídas pelas populações mais pobres, eram percebidas como perigo social pelas elites econômicas e intelectuais devido às resistências que apresentavam ao modo de organização do trabalho e à manutenção da ordem pública, no qual também eram vistas como foco de perigo de contágio de doenças e desordens sociais. No término do século XIX e início do século XX surgiu o movimento higienista no qual tinha a proposta de cuidar da população, educando-a e ensinando-a novos hábitos tidos como civilizados. Desse movimento participaram vários intelectuais que tinham projeto o *melhoramento* da situação social e intelectual da sociedade brasileira.

O movimento higienista pode ser caracterizado como um dos mais ambiciosos projetos de intervenção social que conheceu a modernidade ocidental. Pretendendo mais que definir novos padrões de saúde, tinha na educação de novas formas de sensibilidade uma das suas principais motivações. O higienismo acompanhava o recente desenvolvimento urbano por qual passava as cidades e a sociedade, visando uma mudança nos hábitos da população, que aos olhos dos estrangeiros e dos cientistas da época, não tinham preocupações com os cuidados sanitários, com o zelo na vestimenta e nem atenção à preservação de um espaço íntimo familiar.

A origem dos temas referentes ao movimento higienista teve início, no Brasil, no fim do século XIX e início do XX visto que este tinha como objetivo uma modificação no comportamento da população brasileira. A partir do último quarto do século XIX e, principalmente, nas três primeiras décadas do século XX é que se viu uma verdadeira cruzada higiênica que mobilizou médicos, educadores, engenheiros e todos aqueles ligados de alguma maneira à causa da instrução pública.

Os médicos higienistas tinham a responsabilidade de cuidar da saúde e da higiene dos indivíduos e do país. Essas ações no seio da sociedade tinham como intenção manter e melhorar a vida da coletividade, intervindo, especialmente, nos modos de vida da população pobre, estabelecendo orientações e ações que diziam respeito à educação e à saúde.

Associado ao higienismo, no Brasil, a fim de possibilitar a construção do projeto de nação, também surge o pensamento eugênico, no qual a antropologia física teve papel importante na produção do discurso da inferioridade das raças, num país que vivenciara os ares republicanos de mãos dadas à oligarquia escravocrata. Num debate acirrado entre as ciências, inaugura-se também um pensamento social brasileiro que moldou os discursos em torno da democracia racial, mas que mascarava a exclusão dos que sustentavam a base econômica, produtiva e cultural do Brasil.



O eugenismo influenciou decisivamente os rumos tomados pelas práticas de higiene e educação sanitária até meados dos anos 1840. Para os higienistas sociais, interessava a possibilidade, apontada pelo eugenismo, de utilização de todos os conhecimentos no sentido de melhorar física, mental e racialmente as futuras gerações brasileiras. Acreditavam que a solução para as misérias da sociedade estava no domínio da seleção natural e, mais ainda, acreditava que as causas das misérias sociais estavam no fato do homem não tomar sob suas rédeas o controle científico daquilo que é feito pela natureza.

No Brasil dessa época, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República, a incipiente industrialização, a nova feição das cidades, o aumento do comércio internacional, as correntes imigratórias e, principalmente, a presença de contingentes populacionais “livres” concentrados no espaço urbano deram nova complexidade à estrutura social do país. Aos dirigentes republicanos interessavam o desenvolvimento de um projeto de controle higiênico dos portos, a proteção da sanidade da força de trabalho e o encaminhamento de uma política demográfico-sanitária que contemplasse a questão racial.

O crescente movimento pela renovação pedagógica oferecia o esteio propício para que, pela via da biologia, da psicologia e da antropologia, principalmente, a higiene, como corpo doutrinário, ganhasse espaço no âmbito escolar. Daí as iniciativas em torno da sua implantação nas Escolas Normais, nas quais podemos localizar temas ou disciplinas tais como a própria Higiene, a Puericultura/Paidologia, Trabalhos Manuais, Prendas Domésticas, entre outras. Este movimento de higienização, que visava civilizar e moralizar a população brasileira se espalhou por diversas capitais do país, especialmente, aquelas que estavam vivendo intenso crescimento econômico.

### **III – As ações educacionais de José Veríssimo no Estado do Pará**

O período de 1897 a 1911, Belém foi administrada pelo intendente Antônio José de Lemos que foi um dos grandes responsáveis pela busca do enquadramento da cidade ao modelo “civilizador” das cidades europeias, tendo especialmente a capital francesa como modelo a ser seguido. A busca pela adequação da cidade ao modelo “civilizador”, exigiu a transformação, não só do espaço urbano, mas também, dos hábitos, costumes e comportamentos individuais, envolvendo todo um aparato de leis e códigos de postura que tinham como objetivo normatizar e reger as classes populares desde o âmbito privativo até a esfera pública, onde o papel de cada indivíduo ficava claramente definido (SARGES, 2010).



O ato político de modernizar a cidade não refletia a realidade social, pois aliado a um cenário de extrema pobreza vivida pela população, também havia um forte quadro epidêmico que atingia não só a população pobre, mas também as elites, resultando em um alto nível de mortalidade tanto adulta quanto infantil. Aliás, tal política excluía a grande maioria da população que habitava as periferias em condições precárias de higienização pública (GUIMARÃES, 2016).

Neste cenário, a figura do médico exerceu um grande papel, pois por meio de teses, livros e notas de jornais era realizada a divulgação dos princípios da higienização do lar, oferecendo conselhos e sugestões de limpeza, arrumação e organização de cômodos, além de tratarem sobre as relações interpessoais, que deveriam ser executadas pela família, tanto no âmbito doméstico, quanto na esfera pública. Como um destes trabalhos, em Belém se destacou, em 1912, a tese médica do Dr. Américo de Campos, que divulgava os preceitos higienistas por meio do manual, intitulado, *Noções Gerais de Hygiene*, o qual detalhava preocupações de higiene que passava por cuidados com o próprio corpo, com as vestes, até os alimentos, onde se percebe a clara intenção de se preservar a saúde do corpo, mas também em interferir nos hábitos pessoais, nos cuidados com as crianças e até mesmo nas formas das relações sociais.

Neste cenário, não por acaso, é que surgiu um grande número de intelectuais colocando na pauta das discussões temas variados no sentido de construir um discurso que embasasse as mudanças necessárias para formar um país moderno e civilizado aos moldes dos países europeus, tornando-se referência para os países latinos americanos, entre eles o Brasil. Dentre estes intelectuais destacou-se o nortista José Veríssimo Dias de Matos, que viveu num contexto sociopolítico da segunda metade do século XIX, momento em que grande parte das produções intelectuais era marcada pela intenção de entender o Brasil por meio de ideias europeias. Nos escritos de Veríssimo aparecerá como referências os escritos positivistas de Auguste Comte, Herbert Spencer e Stuart Mill, como, aliás, a maior parte da intelectualidade brasileira.

A educação, nesse período, era vista como um meio essencial para a reforma e modernização da sociedade brasileira, a construção da Identidade Nacional, bem como da formação de cidadãos aptos a atuarem ativamente no regime político Republicano. Neste sentido, Veríssimo foi um intelectual nortista que compôs um conjunto de intelectuais brasileiros, que inseridos numa conjuntura de passagem da Monarquia para a República, se empenharam numa construção teórica, política e ideológica pautada no ideário da modernização do país, logo as teorias educacionais propostas e elaboradas por ele para a



educação da criança, foram construídas por meio da mescla entre o positivismo, o nacionalismo, cientificismo e republicanismo.

### **III. 1 - José Veríssimo e o Colégio Americano**

José Veríssimo Dias de Matos, que nasceu em Óbidos (Pará) em 1857, estudou no Rio de Janeiro, onde voltou a morar até seu falecimento em 1916. Desenvolveu boa parte de suas atividades em Belém, onde fundou e dirigiu o Colégio Americano (1884-1890), sendo também diretor da instrução pública neste mesmo ano em que produziu uma série de atividades ligadas a produção de textos para revistas e jornais locais (SOUSA, 2014).

Jornalista, educador e crítico literário, Veríssimo buscou, a partir da incansável dedicação ao trabalho intelectual, construir, à época, um modelo brasileiro de pensamento crítico, objetivo que se evidencia na sua rica e diversificada produção, que nos permite ilustrar a amplitude de sua contribuição à cultura brasileira, no qual lançava a proposta de uma educação liberal, nacionalista, republicana e civilizatória.

Deste modo, destacamos a sua obra, intitulada “A Educação Nacional”, por pelo menos três motivos: primeiro, porque esse texto inaugurou a República, foi publicado em março de 1890. Segundo, porque nele há uma defesa explícita da sugestão de uma proposta educacional que visava um projeto coerente com os ideais republicanos; e terceiro, porque a referida obra apresenta as propostas de reformulação das disciplinas curriculares a fim de atender a uma educação nacional, em que o autor destaca a Educação Física como um componente curricular apto para regenerar/ higienizar o corpo.

A “A Educação Nacional” escrito por José Veríssimo foi publicado pela primeira vez no Pará em 1890, republicada no Rio de Janeiro em 1906 e reeditada em 1985<sup>1</sup>. A referida obra, estruturada num pensamento ideológico liberal-positivista, parte do pressuposto de que a civilização e o progresso são determinados por um povo moralmente regenerado. Por isso, Veríssimo inicia seu livro dizendo que tem “*examinado contristado a situação moral do Brasil*”, pois é ela que determina a evolução histórica de um povo.

Em Veríssimo, o atraso histórico é devido ao atraso moral, isso porque no entender do ex-diretor do Ginásio Nacional nem mesmo a República, que “*há de ser um bem... haja visto,*

---

<sup>1</sup> Ressalta-se que a análise anunciada foi realizada tendo como base a terceira edição da obra.



*que comporta formas políticas e administrativas mais largas que a monarquia*” não será a força determinante para mudar a estrutura social, mas o povo: “A história é feita com elementos, o povo; é, pois, o povo, e não o governo, que em definitivo pode radicalmente mudar as condições de uma nação, cujos vícios e defeitos são antes seus que dos que administram e dirigem”. Assim, para completar a “obra da revolução”, ou para alcançar os países cultos, portanto ricos, não bastava reformar o governo, mas reformar os hábitos do povo através da educação. Diz Veríssimo: “para reformar e restaurar um povo, um só meio se conhece, quando não infalível, certo e seguro, é a educação” (VERÍSSIMO, 1985, p. 43).

O povo brasileiro, submetido às condições brutais de trabalho na agricultura ou nas nascentes indústrias e às condições insalubres de moradia, principalmente nos bairros operários populosos no Rio de Janeiro e São Paulo, verdadeiros cortiços, é interpretado como um povo cheio de vícios e defeitos que precisava ser “regenerado” por um sistema de educação. O caráter brasileiro, “indolente e mole”, precisava ser corrigido por uma educação nacional, cujo conteúdo moral de nacionalismo, à semelhança dos Estados Unidos despertaria o sentimento patriótico.

À educação cumpria a tarefa de regenerar o povo não só no temperamento, princípios e costumes novos, mas também ser capaz de gerar o que o Estado enfraquecido não conseguia - “*um espírito novo, o espírito nacional*”, um sentimento nacional que faça da pátria “não só objeto do nosso amor, mas fonte do nosso orgulho” (VERÍSSIMO, 1985, p.51). Além disso, a educação nacional, “pedra angular da grande república” e do capitalismo industrial nascente, deveria também educar os cidadãos para o trabalho, retirando deles o “pendor para a indolência”. Ou seja, uma educação capaz de reformar e restaurar a moral de um povo - a educação nacional.

Veríssimo nutria a convicção de que a educação escolarizada poderia contribuir para o melhoramento dos homens e ajudar o país a superar o atraso cultural, sendo estas considerações uma constante em seus escritos literários, apontando deste modo a importância dada à criação do Collegio Americano, em 1884, na Província do Pará. A criação do Collegio Americano foi uma das principais materializações dos ideais científicos e higienistas de Veríssimo, que não explicitou os motivos que o levaram a escolha do nome, contudo ressalta que o colégio que criou seria uma casa de instrução e educação e não uma empresa mercantil (FRANÇA, 2009). A sua atuação na mencionada instituição escolar, teve como propósito veicular as novas ideias do século materializando-as nas reformas pedagógicas implantadas,



com ideais pedagógicos baseados nas correntes positivistas e evolucionistas, que podem ser visualizados nos seus escritos *Noticia Geral do Collegio Americano*. (Ver imagem 01).

Imagem 01 - José Veríssimo Dias de Matos (1857- 1916).



Fonte: Academia Brasileira de Letras<sup>2</sup>

Imagem 02 - *Noticia Geral do Collegio Americano* de José Veríssimo.



Fonte: Acervo da Seção de Obras Raras do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR).

Nas ações do higienismo materializadas nos diferentes campos da ciência, como Medicina, Antropologia, Sociologia e Direito, privilegiaram-se as instituições voltadas para a infância, tais como as escolas primárias e creches, no qual lançavam propostas à família, ao trabalho e à criminalidade infantil, com o objetivo de renovar as instituições educacionais, a partir da influência dos setores jurídicos que envolviam os internatos e as escolas disciplinares (GONDRA, 2010). Destarte, ao tratar sobre os meandros da educação moral, Veríssimo,

<sup>2</sup>Disponível em <http://www.machadodeassis.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=203>, acesso em 14/03/2016.





também dá centralidade à infância e criança<sup>3</sup> enquanto “meio” de se alcançar uma população saudável e sem desvios morais e mentais.

Em *Noticia Geral do Collegio Americano*, o intelectual nortista se põe a uma análise do caráter da criança, colocando em questão a sua bondade ou maldade por natureza, tal qual aos filósofos europeus de seiscentos e setecentos, demonstrando a importância de realização de uma educação que fosse centrada na moral. Conforme o educador:

As crianças – a quem o digo eu! – não são nem em geral boas, nem em geral más. Como todos os seres orgânicos ellas podem trazer pela inilludível lei da hereditariedade psychologica os germes do mal ou do bem, conforme fora bons ou máos os progenitores proximos ou remotos de quem herdaram as qualidades psychicas. É cruel, talvez, que assim seja, mas é a verdade, a lei a cada passo verificavel e verificada (VERÍSSIMO, 1881, p. 13).

A partir desta conclusão do educador quanto à criança é possível nos reportar às considerações de Colin Heywood (2004), que afirma que a “descoberta” da infância se deu durante os séculos XVI e XVII em que o interesse pelas crianças foi inicialmente dado pelos puritanos, enquanto que os reformadores católicos despontaram neste papel de demonstrar interesse por estas, porém, interesse justificado por uma visão negativa sobre as mesmas.

Quadro que gerava constantes debates que giravam em torno da percepção da criança enquanto um ser bom ou mau, despontando reflexões sobre o seu estado de natureza em consonância com uma tentativa de afastamento dos ideais cristãos. Dentre estes há o destaque para John Locke e Jean-Jacques Rousseau<sup>4</sup>. Contudo, em José Veríssimo, como se discorreu anteriormente, fortemente influenciado pelas orientações científicas que despontavam no século XIX, a compreensão do estado de natureza da criança surge articulada a uma noção de hereditariedade, tendo como principal fator ação dos “*germes do mal ou do bem*”. E Continua:

---

<sup>3</sup> Fazemos o seguinte adendo: *infância* e *criança* não são palavras sinônimas, conforme Verônica Regina Müller (2007; p. 18) “A infância é a referência adulta ao que há de comum aos sujeitos no início de sua vida, considerando os aspectos da natureza biológica, da natureza relacional e de linguagem, da forma de estar com adultos e crianças, de apreender o mundo, de reinventá-lo e significá-lo. A criança é o sujeito que existe concretamente. Então, já podemos dizer que considerando diferentes condições, *ser criança* e *ter infância* não significa a mesma coisa”.

<sup>4</sup> Locke se refere à criança como uma “tabula rasa”, um “papel em branco” devendo ser moldada e preenchida pelo adulto. Jean-Jacques Rousseau fala sobre a necessidade de uma reconstrução da infância, mas se desassociando das concepções que entendiam a criança enquanto má e pecadora, mas sim entendendo que estas nascem inocentes e que o mundo é que as degenera.



Assim é que n'uma mesma família, acham-se irmãos de caracteres moraes diametralmente oppostos, tendo uns 'saído' conforme é costume dizer, a uns parentes, outros a outros.

Quando o menino que temos sob nossos cuidados é naturalmente bom, dócil, de boa índole e carater, a tarefa do educador, limitando-se a dirigil-o convenientemente, é relativamente facil; quando porem é o contrário, o producto de mãos institntos acumulados nos seus ascendentes ou n'um só de quem herdou, essa tarefa torna-se espinhosíssima.

Mas é justamente neste caso que a educação é chamada á intervir, não como remedio infallivel, mas, muitas vezes como poderosos modificador (VERÍSSIMO, 1888, p. 13).

Essas considerações revelam a importância atribuída à educação, mesmo quando este “menino” seja “bom, dócil, de boa índole e carater” devendo ser orientado e dirigido pelo educador. Stephanou (2002) ao debater sobre a educação e os saberes médicos verifica as posturas contraditória e paradigmática da discursividade médica nas primeiras décadas de XX, ao colocar sobre a sua crença na hereditariedade, ao mesmo tempo em que depositavam a sua confiança nos “poderes” da educação para que a raça brasileira deixasse de ser degenerada. Logo é interessante, notar que os *homens de ciência*, sejam os médicos ou os educadores, também do século XIX, mantinham uma postura o tanto contraditória quanto a sua “crença nos poderes da ciência”, pois assim como creditavam às ligações hereditárias os vícios, a indolência e o mau caráter, estes também tinham “fé” no “poder” redentor da educação enquanto meio de formar homens fortes em moral, caráter e corpo físico.

Não se pode deixar de considerar que a concepção de educação construída pelo intelectual em análise é de um projeto de sociedade em que a família, a escola e o Estado, deveriam se engajar na construção de um novo homem em corpo e moral, no qual a educação da criança de modo direto corresponderia à educação do povo, como apresenta o trecho a seguir:

A educação da criança, e mais a educação de um povo, que é a coletividade de inúmeras crianças tornadas homens, para ser perfeita e completa e dar quanto dela se espera, deve começar gerações atrás, para utilizar também, não só a escola, que é obra de momento, e apenas um dos fatores da educação, e por si só insuficiente, mas as aptidões adquiridas dos seus progenitores e as granjearias da sociedade cuja é (VERÍSSIMO, 1985, p.33).

Esta noção sobre a criança e a educação, em Veríssimo, demonstra as preocupações que os intelectuais tinham acerca do contexto nacional, no qual concentravam as suas considerações “científicas” sobre as possibilidades de correção dos desvios morais dos indivíduos, a fim de preparar “*gerações sãs e fortes*”, articulando um projeto de ensino que



contemplasse da mesma forma a mente/intelecto e o corpo, incluindo a educação física, que exerceria papel de extrema importância para esse processo, em que na proposta do nortista: “É desde a primeira infância que a educação física bem compreendida deve começar a sua obra de preparar gerações sãs e fortes”.

Ao tratar sobre a educação física, o autor se refere à Herbert Spencer para fazer, por meio de uma citação, a crítica ao fato de que apenas no final daquele século se começava a falar de educação física no Brasil, quando na Europa isto já acontecia desde o início daquele século. Neste sentido, em Veríssimos encontramos um entendimento da educação da infância como tempo do repouso para o cérebro e de exercício para os músculos.

Em seus escritos, o educador, procurava demonstrar a importância da educação moral associada à disciplina, tomando como aspectos fundamentais da formação do homem a educação física, a educação moral e os cuidados higiênicos, apontando inclusive para a importância da participação da família nesses processos. No referido documento, Veríssimo, em “*Educação Moral, Regimento Interno e Disciplina*” (1888, p. 51) reitera:

EDUCAÇÃO – Além da formação do caráter, desenvolvimento dos instintos altruístas, severa regulamentação dos costumes, tudo o que, em summa, constitue educação moral, que é objeto da maior solicitude por parte da Diretoria, as boas maneiras, a civilidade, são também assumpto de especial cuidado, esforçando-se o Collegio para que um alto sentimento de dignidade, de honra, de delicadesa, de sinceridade presida todas as relações do alumno, quer com seus mestres, quer com seus discípulos.

O apontamento de objetivos como “*formação do caráter*” e educação moral, revelam o caráter disciplinador e moralizador que deviam estar associados à educação física que deveria ser realizada no Collegio Americano. Somavam-se ainda as preocupações de natureza higienista e eugênicas. O próprio autor chama atenção para o fato da educação física ser tão importante quanto a educação moral e intelectual, visto que dela dependeria o futuro da família, da pátria e da humanidade. Ministrada em aulas regulares de ginástica, sob a direção de um professor habilitado e de exercícios militares dirigidos por um oficial do exército, jogos diversos como a barra, o piquete, o salto carneiro e as longas caminhadas compunham seu programa de estudos (FRANÇA, 2009).

Na organização educacional do Collegio Americano, na codificação do tempo escolar, utilizam-se os recreios, indicando os exercícios que deveriam ser privilegiados nessa ocasião: a música, o canto e a dança. A escola tornava-se naquele contexto um lugar de disseminação das pretensões quanto ao progresso da nação e a civilização da sociedade, visto que era na



criança que se identificava o meio mais proveitoso de se inculcar novos hábitos e costumes. A escola, como local de ensino também da higiene, deveria estar orientada para a defesa social contra as patologias, a pobreza e o vício, que se alastravam pelo país. Os higienistas pretendiam ter na escola alunos amáveis, conscientes do seu dever, para uma comunhão social equilibrada.

A importância da escola e da educação para a higienização social era tida como fundamental, pois elas não estariam mais somente a serviço da transmissão dos conhecimentos e da cultura. Os higienistas se questionavam se valiam os esforços dispendidos na alfabetização de uma grande massa de débeis mentais e desequilibrados. Julgavam que o progresso e a riqueza de uma nação dependiam, também, do equilíbrio mental do seu povo.

O curso primário do Collegio Americano estava organizado em quatro classes, que compreendia os ensinamentos de leitura e escrita, Língua Portuguesa, Cálculo e Aritmética, Geografia, História e História Geral; Coreografia da Amazônia; Geometria Prática e Desenho Linear. Enquanto que o curso secundário, também, organizado em quatro séries, preparava os alunos para o ingresso nos cursos superiores do Império. Somados a estes, em 1884, é anexado o Jardim de Infância, que estava voltado para meninos e meninas de 03 a 06 anos de idade, porém este curso durou apenas 03 meses. (FRANÇA, 2009; p. 115).

Observa-se que nessas estratégias de higienização da população, tendo como principal instrumento a educação escolar, apesar da breve atuação do Jardim de Infância com crianças entre 03 a 06, os escritos de Veríssimo e especificamente o escrito que se trata sobre o Collegio Americano, nos revelam a importância dada à criança como meio de formação de uma população civilizada, de dignidade e honra. Destarte, é possível verificar uma noção sobre a infância no escrito *Noticia Geral do Collegio Americano*.

Verificam-se os avanços obtidos no campo educacional a partir das considerações de Verissimo, aplicadas na referida instituição escolar, que introduz a Educação Física e o Jardim de Infância no Brasil. As proposições de José Veríssimo são de matriz positivista e evolucionista, no qual é possível observar a sua preocupação em trabalhar métodos de ensino que se adequassem com o momento etário da criança. As suas inquietações se direcionam ao aprendizado da gramática, da história e da matemática, bem como as suas preocupações evidentes quanto à formação dos aspectos morais. Logo, no Collegio Americano, os ideais foram praticados a partir de uma noção ligada aos preceitos de higiene, no qual os “idealizadores” de uma infância saudável e forte tinham como objeto de suas ações não somente o corpo, mas também a mente e a moral da criança.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo tivemos a intenção de apresentar uma análise das ideias de educação, propostas por José Veríssimo, para subsidiar os processos de ensino da criança paraense em finais do século XIX, dando especial ênfase aos princípios pedagógicos delineados no Colégio Americano, bem como as noções de infância que são reveladas no mesmo, demonstrando os momentos iniciais de construção de uma prática pedagógica que tinha como horizonte as particularidades psíquicas da criança.

José Veríssimo buscou, a partir da incansável dedicação ao trabalho intelectual, construir, à época, um modelo brasileiro de pensamento crítico, objetivo que se evidencia na sua rica e diversificada produção intelectual. Sua produção espelhava um projeto de construção do Brasil- Nação. Essa preocupação, presente de diferentes maneiras em suas obras, refletia e mesmo potencializava o debate e o pensamento intelectual daquele momento. Permeadas pelo pensamento europeu positivista e evolucionista, que a partir de 1870, introduzem-se na intelectualidade brasileira.

Para Veríssimo, a incorporação de práticas higienistas e de exercícios físicos no currículo escolar tem como base uma teoria científica (Higienismo) que instituiu a higiene como característica de civilidade, para tanto desenvolveu uma série de medida de intervenção do corpo do homem moderno, no qual seguindo as diferentes vozes da época que aos poucos já começavam a dar visibilidade à infância como principal meio para a construção de uma população forte e sã nos seus aspectos físicos e mentais.

Como a educação nacional era essencialmente uma “re-educação” dos costumes, e isso implicava em redefinir os desejos da corporeidade brasileira através de seus hábitos motores, Veríssimo sinalizava a necessidade premente de introduzir a educação física nas escolas e principalmente nos costumes populares, não para valorizá-los, mas para corrigi-los. Em sua atuação no Pará, por ocasião da inauguração do Colégio Americano, José Veríssimo chamava a atenção para o fato de que o único tipo de educação que pretendia oferecer aos alunos era a moderna, ressaltando que a distinção entre instrução e educação era moderna e que pertencia à ciência positiva.

Como podemos observar muitos dos princípios defendidos por José Veríssimo para o Colégio Americano foi extraído principalmente de teóricos europeus, preocupados em adequar a escola às exigências socioeconômicas ditadas pela nova ordem mundial. As ideias pedagógicas de Herbert Spencer, por exemplo, foram retomadas e sedimentadas pelo autor em



suas realizações naquela instituição de ensino. Assim como ao tomar a infância como caminho para corrigir a população, pautou os seus referencias nas concepções educacionais e de criança construídas por Rousseau entrando nos debates sobre a real natureza da criança, se boa ou má, mas que necessitava da educação como forma de corrigir os desvios.

### **Bibliografia utilizada**

FRANÇA, Maria do Perpétuo Gomes de Souza Avelino. **José Veríssimo (1857-1916) e a educação brasileira republicana: raízes da renovação escolar conservadora**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, Campinas, SP, 2004.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. **O pensamento e a prática escolar de José Veríssimo no Colégio Americano (1884-1890)**. Revista Cocar – V. 3, n. 6 (2009). Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/31/21> acesso em: 09/09/2014.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte imperial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GONDRA, J. G. Medicina, Higiene e Educação Escolar. In: **500 anos de educação no Brasil**/ organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga, 4 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.519-550.

GUIMARÃES, Jacqueline Tatiane da Silva. **Os discursos dos médicos do estado do Pará nas “Teses de Doutorado ou Inaugurais” (1929-1954): saúde, assistência e educação da infância**. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Pará UFPA, Belém, PA, 2016.

HEYWOOD, Colin. **Uma História da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. – traduzido por Roberto Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

MÜLLER, Verônica Regina. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. – 3. ed. – Belém: Paka-Tatu, 2010.

SOUSA, Marlucy do Socorro Aragão de. **Raça e Educação na América Latina: um estudo comparado do pensamento de José Veríssimo (Brasil/1857-1916) e José Ingenieros**



(Argentina/1877-1925). Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Pará UFPA, Belém, PA, 2014.

STEPHANOU, Maria. *Qualis pater, talis filius?* Educação, cognição e saberes médicos nas primeiras décadas do século XX. In: VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho (Org.). **Educação e história da cultura: fronteiras**. – São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. (101-121)

VERÍSSIMO, José. **A Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.

\_\_\_\_\_. **A Instrução Pública no Estado do Pará em 1890**. Pará: Tip. De Tavares Cardoso & Cia., 1891.

\_\_\_\_\_. **Notícia geral sobre o Colégio Americano**. Pará: Tipografia de Pinto Barbosa & Cia., 1888.

Recebido em 15 de Março de 2016.

Aprovado em 01 de Agosto de 2016.